



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: percepções de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre os Quirópteros

Maxwell P. de PÁDUA¹; Gabriela C. RODRIGUES²

RESUMO

Os quirópteros desempenham importantes papéis ecológicos, mas devido à falta de conhecimento e percepções equivocadas acabam sofrendo ações predatórias. O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as percepções prévias de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação aos morcegos, a fim de elaborar ações futuras de educação ambiental que contribuam com a desmistificação desse grupo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas. Os resultados apresentados por esse diagnóstico mostra que um pequeno número de alunos apresentam alguns conhecimentos prévios corretos sobre os quirópteros e sua importância, entretanto, boa parte da turma desconhece ou possui uma percepção equivocada sobre esse grupo de animais, com isso torna-se necessário o desenvolvimento de ações que visem contribuir para a conservação desses animais.

Palavras-chave: Morcegos; EJA; Conservação Ambiental;

1. INTRODUÇÃO

Os Quirópteros, popularmente conhecidos como morcegos, possuem cerca 178 espécies no Brasil (Nogueira *et al.*, 2014) e estão distribuídos por todo o território brasileiro, inclusive em áreas urbanas (Reis *et al.* 2007). Entre os serviços ecológicos desempenhados pelos quirópteros estão a dispersão de sementes pelos frugívoros, o controle de insetos pelos insetívoros e a polinização por polinívoros e nectarívoros (Reis *et al.* 2007).

No entanto, estratégias de preservação desses animais são dificultadas, devido à falta de conhecimento, representações negativas e percepções equivocadas sobre os morcegos. Segundo Scavroni *et al.* (2008) “para diminuir os riscos de ação predatória sobre os morcegos é preciso desmistificá-los e dar a conhecer a importância ecológica das diferentes espécies e os reais perigos médico sanitários que as envolvem”.

O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as percepções prévias de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação aos morcegos, a fim de elaborar ações futuras de educação ambiental que contribuam com a desmistificação desse grupo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

¹ IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes email: max5padua@gmail.com

² IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes email: crs.gabi@hotmail.com



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

O público que participou desse diagnóstico foi uma turma de 21 alunos da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual Lauro Afonso Megale, localizada em Borda da Mata, Minas Gerais.

Para o levantamento dos dados foi utilizado um questionário que segundo Gil (2008) é uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos”, etc. As questões foram abertas já que esse tipo de questão possibilita maior liberdade de resposta por parte do participante. As questões abordavam assuntos como a relação dos participantes com os morcegos, possíveis atitudes em relação aos morcegos, hábitos dos morcegos, sua importância para a natureza e o homem, entre outros.

O questionário teve como objetivo diagnosticar a percepção de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre os morcegos, para posteriormente serem elaboradas ações de educação ambiental com os mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A faixa etária dos alunos variou de 18 a 59 anos, com a maioria inserida na faixa etária dos 30 aos 50 anos e a maior parte residente na zona urbana, sendo apenas dois de origem rural.

Quando questionados sobre quais animais os entrevistados têm medo, os morcegos não foram citados, porém, quando questionados diretamente sobre o medo de morcegos 66,67% relataram possuir medo desses animais.

A maioria dos alunos, cerca de 80%, relataram já terem visto morcegos, sendo os locais citados como casa (58,8%), árvore (17,7%), voando (11,7%), em pedreiras (5,9%), ambientes de zona rural (5,9%).

Conforme Silva *et al.* (2013) vários autores relatam a presença de quirópteros em ambientes urbanos, associando essa presença com a busca dos quirópteros por alimentos em espécies arbóreas frutíferas ou por insetos próximos à iluminação pública, podem acabar se abrigando em ambientes urbanos, em árvores ou em construções humanas, como consequência esses animais acabam tendo uma proximidade maior com os humanos. Desse modo, sendo os quirópteros um grupo de animais presente no cotidiano dos alunos, o medo e a falta de informação pode levar a ações de extermínio, contribuindo para o declínio desse grupo, o que evidencia a importância de trabalhar a educação ambiental, no sentido de desmistificá-los e protegê-los.

Os alunos demonstraram ter alguma noção em relação aos hábitos alimentares dos morcegos,



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

sendo que 42,87% afirmaram que os morcegos se alimentam de frutas e sangue de animais, 33,33 % de frutas e insetos, 23,8% somente sangue. De acordo com Reis *et al.* (2007), os hábitos alimentares dos quirópteros são bastante variados, podendo ser frugívoros, carnívoros, onívoros, hematófagos, insetívoros, piscívoros, etc, sendo assim, ainda é perceptível a falta de conhecimento dos alunos em relação a esse grupo.

A maioria (61,91%) dos alunos relatou que não mataria um morcego se tivesse oportunidade, 33,33% responderam que matariam e somente 4,76% afirmaram que talvez matariam. Entre os motivos citados para dizerem que matariam estão: “podem transmitir doenças”, “podem morder” e um aluno relatou que já matou vários. Conforme o Ministério da Saúde, boa parte da população considera esses animais como sedentos por sangue, sujos e com muitas doenças que podem transmitir ao homem, apesar de estarem envolvidos em incidências de doenças importantes como a raiva, a transmissão direta ao homem é rara, no entanto, relatos falsos, negligentes ou sensacionalistas podem contribuir com a antipatia da população e a incidência de ações predatórias (BRASIL, 1998)

Quanto a importância dos morcegos para a natureza, 52,38% dos alunos consideram que esses animais são importantes para a natureza, as importâncias atribuídas foram: “cadeia alimentar e ecossistema”, “controle de insetos”, “semear sementes e comer insetos”, “transportando sementes” entre outras citações semelhantes. Já 28,57% dos alunos não sabem se os morcegos possuem alguma importância e 19,05% consideram que os morcegos não possuem importância para a natureza, os motivos citados foram: “sujam muito a natureza” e “sugam o sangue de animais silvestres”.

Já em relação a importância para os humanos, 52,38% responderam não saber, 33,33% responderam que não possuem importância, desse grupo, apenas um aluno justificou: “porque ele suga o sangue do humano e pode transmitir doenças”, somente 14,29% disseram que são importantes e não justificaram. Esse resultado para essa questão, evidencia que parte dos alunos que responderam anteriormente que os morcegos são importantes para a natureza, não relacionam a importância para natureza, com a importância para o homem, ou não consideram o homem como integrante da natureza. Conforme Guimarães (1988) *apud* Silva *et al.* (2006), percepções baseadas no antropocentrismo, dificultam a compreensão dos processos ecológicos e da interdependência entre os seres vivos.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados por esse diagnóstico mostra que um pequeno número de alunos apresentam alguns conhecimentos prévios corretos sobre os morcegos e sua importância, entretanto, boa parte da turma desconhecem ou possuem uma percepção equivocada sobre esse grupo de animais. Diante disso, tais resultados reforçam a importância em se desenvolver ações de Educação Ambiental, afim de se construir junto aos alunos conhecimento, valores e promoção de atitudes e hábitos que visem a preservação ambiental.

AGRADECIMENTOS

À Escola Estadual Lauro Afonso Megale, pela receptividade e apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Morcegos em áreas urbanas e rurais: manual de manejo e controle**. 2 ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

NOGUEIRA, Marcelo Rodrigues et al. Checklist of Brazilian bats, with comments on original records. **Check List**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 808-821, sep. 2014.

REIS, N. R. et al. Sobre os morcegos brasileiros. In: REIS, N. R. et al. (Org.). **Morcegos do Brasil**. Londrina: EDUEL, 2007.

SCAVRONI, J.; PALEARI, L. M.; UIEDA, W. Morcegos: realidade e fantasia na concepção de crianças de área rural e urbana de Botucatu, SP. **Simbio-logias**, Botucatu, v. 1, n. 2, p. 118, 2008.

SILVA, M. M. P. da; OLIVEIRA, L. A.; DINIZ, C. R.; CEBALLOS, B. S. O. Educação Ambiental para o uso sustentável de água de cisterna em comunidades rurais da Paraíba. Campina Grande - PB. **Revista de biologia e ciências da terra**. n. 1, Jul/Dez. 2006.

SILVA, S. G. da; MANFRINATO, M. H. V.; ANACLETO, T. C. da S.. Morcegos: percepção dos alunos do Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos e práticas de Educação Ambiental. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 859-877, 2013.